

Santa Maria de Góios

Góios tem por orago Santa Maria, sob a invocação de Nossa Senhora da Expectação ou do Ó, como vulgarmente é mais conhecida.

O culto de Nossa Senhora da Expectação ou da Senhora do Ó, muito generalizado em Espanha e Portugal, vem do tempo dos godos; em 661, no concílio de Toledo, foi instituída a festa da *Expectação do parto da Senhora*.

Sobre a origem da palavra Senhora do Ó é interessante a leitura do livro » Monumentos e Esculturas» do Dr. Vergílio Correia.

A Igreja costumava e costuma ainda cantar nos sete dias que precedem o natal, umas antífonas, que todas principiam pela letra Ó, dizendo clero e todo o povo a gritos Ó, Ó, Ó.

Destes Ó, Ó teve o princípio intitular-se esta festa do Ó e também dar-se este título à mesma Senhora em suas imagens.

Os escultores da idade média, com um realismo flagrante, representavam as imagens desta Senhora com a tumefacção do seu ventre na esperança do parto.

A algumas *virgens pejadas* se refere o «Santuário Mariano»; muitas desapareceram ou foram mandadas enterrar por abades escrupulosos ou ignorantes e poucas

são as que chegaram até nossos dias, guardadas religiosamente em museus.

Nesta parte do concelho que estamos percorrendo difundiu-se muito o culto a esta Senhora; haja em vista as freguesias que a tornaram por padroeira.

Nada menos de três: esta de Góios, a de Martim e a de Moure.

Góios era vigararia da apresentação do Reitor do Convento de São João Evangelista de Vilar de Frades, *Bons Homens de Vilar*, desde 1481, ano em que o seu abade Diogo Anes a renunciou, com aprovação do arcebispo de Braga D. Luís Pires, naquele convento e nele se meteu frade.

Góios deriva do b, latim *Gaudios*, em vez de gândia, os gozos ou prazeres de Nossa Senhora e tanto que se diz Santa Maria de Góios (1).

Nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 vem com a designação — «De Sancta Maria de Gouvios», nas Terras de Faria, e nelas se diz que o rei não tem aqui reguengo algum (2).

Esta freguesia passou a ser solar da linhagem dos Góios, família distinta, depois que no tempo de D. Dinis se extinguiu o apelido de Molnes, que eram os primitivos senhores da Honra que aqui existiu.

Houve na aldeia de Carcavelos, no tempo de D. Sancho II, um Paço honrado em que viveu Estêvão Pires de Molnes, déspota muito cioso das suas prerrogativas.

Se esse paço era honra, ele quis estendê-la a toda a freguesia e impedir que nela entrasse as justiças de el-rei.

(1) *P.e António Gomes Pereira - Trad. Pop.,* pág. 361.

(2) *Alexandre Herculano — Port, Mon. Hist. — Inquiritiones.*

Assim, porque um tal Martim Vermui viesse penhorar ao Paço um lavrador, que nele morava, Estêvão Pires mandou-o prender e arrastar em volta da freguesia, dizendo-lhe a cada passo: « por aqui é Honra » e no fim enforcou-o.

Voltando lá a penhorar um Domingos Alcaide fez-lhe também justiça sumária: cortou-lhe as mãos e matou-o.

Estas e talvez outras violências deram em resultado ser *devassada* esta freguesia e extinto o apelido de Molnes, no tempo de D. Dinis, ficando apenas honrado o Paço enquanto fosse de fidalgo.

A Igreja desta freguesia foi fundada pela rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, pelos anos de 1150.

Parece que o seu actual edifício está no mesmo sítio do antigo, mas completamente alterado.

A fachada, a torre e capela-mor são obras relativamente modernas, não devendo ir muito além de cem anos.

Exteriormente o corpo da Igreja, em pedra despida de cal, com cornija e cachorros lisos, estilo românico, é que mostra ser antigo. As janelas e portas, porém, foram enxertadas em épocas mais recentes.

Dentro (os altares, de talha simples, forros de estuque, etc) foi tudo modernizado. Na torre, que está ao lado esquerdo da Igreja, vê-se um relógio, mandado ali colocar por António José Gomes Serra há oitenta e tantos anos.

No pavimento onde assenta o baptistério dizem existir uma inscrição em latim e caracteres góticos de difícil leitura, que não vi por o recinto estar fechado e haver pouca luz na ocasião em que lá estive.

Na sacristia da Confraria do Sacramento existe exteriormente uma pedra metida na parede, trazida talvez de

outro lugar, com a seguinte inscrição: «DEVOTIO. FAMV-LORIO. MEORUM. ME FECIT. HANC. DOM...-1688».

Quanto às várias e sucessivas obras de reparação e transformação realizadas nesta Igreja nada mais posso acrescentar pois não consegui ver o livro dos Capítulos das Visitas ou qualquer outro que sobre elas me elucidasse, informando-me que o arquivo desta freguesia é pobre.

O Cruzeiro Paroquial está junto à estrada, no *cruza-mento* desta com o caminho que vai para Chorente; é antigo, simples e não contém inscrição nem data.

A Residência Paroquial, ao poente da Igreja e um pouco distante dela, é de regular aparência e espaçosa.

No quintal da casa da Confraria do Sacramento, junto ao adro, do lado esquerdo da Igreja, está, à entrada da porta, servindo de pia, uma sepultura antiga de pedra que para ali foi trazida de outro sítio.

O Cemitério Paroquial, construído aproximadamente há trinta anos, tem sobre o seu portão a data 1928 indicativa da colocação deste e do gradil que o cerca.

Há nesta freguesia as seguintes capelas:

Capela de Santa Apolónia, mandada construir há mais de cem anos pelo P.^e Agostinho Ferreira Góios, última pessoa que nesta freguesia usou o apelido Góios. Os membros desta família deixaram posteriormente este apelido e adoptaram outros.

Capela de Covas, que tem por patrono S. José, está junta à casa do mesmo nome.

Capela de Santa Cruz, construída no século XIX, época em que mais se difundiu por esta parte do concelho o milagre do aparecimento da santa cruz desenhada no solo.

Junto desta capelinha, um pouco ao sul, erguem-se as paredes de um edifício, em parte concluídas até à cor-

nija e pirâmide, o qual, ainda incompleto, pelas proporções que apresenta, devia ser grandioso.

Dentro vê-se um veio de terra mais escura, em forma de cruz, cujo aparecimento o povo atribuiu a causa milagrosa.

Na última década do século XIX fizeram-se aí romarias importantíssimas a que os devotos concorriam com grandes donativos, que eram aplicados na construção do projectado templo.

Não tendo porém o milagre do aparecimento desta cruz conseguido a aprovação das autoridades eclesiásticas, foi esta devoção arrefecendo e caiu por completo, não se realizando por isso a sumptuosa obra que estava projectada.

Esta freguesia tem actualmente os seguintes nichos: o da Fonte Velha e o do Bairro, este com a data—1853.

Góios está situada em planície, com leves ondulações de terreno, formadas pelas margens do ribeiro do Souto, que nasce nesta freguesia, no lugar de Soleimas, e vai juntar-se ao ribeiro que nasce em Chorente e é afluente do Este. As suas fontes públicas são: Gandra, Passos, Velha, Ariosa e Soleimas.

Confronta pelo norte, com as freguesias de Pereira e Remelhe; pelo nascente, com a das Carvalhas; pelo sul, com as de Chorente e Gual e pelo poente, com a de Pedra Furada.

É servida pela Estrada Municipal que, no alto das Portelas, freguesia de Pereira, parte da que vai de Barcelos às Fontainhas e passando junto à Igreja vai dar comunicação com as das Carvalhas a Chorente e Gual.

A sua população no século XVI era de 38 moradores; no século XVII era de 100 vizinhos; no século XVIII era de 80 fogos; no século XIX era de 373 habitantes e pelo último censo da população é de 333 habitantes,

sendo 148 varões e 185 fêmeas, sabendo ler 69 homens e 16 mulheres.

Tem escola mista oficial que funciona em edifício próprio, mandado fazer pela freguesia.

Aquela população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Assento, Quinta, Outeiro, Gandra, Covas, Bouça, Portela, Ribeiro, Gandarinha, Passos, Soleimas, Areosa e Carcavelos.

As suas casas mais importantes são: a de Covas, a do Bairro, a do Serra, a do Ribeiro, a dos Escampados.

Tem caixa do correio.

O seu comércio está reduzido a uma loja de mercearia e a sua indústria a algumas moendas e pouco mais.

Dos seus homens ilustres destacaremos os seguintes:

Padre Diogo Anes, sendo abade desta freguesia, renunciou este benefício no convento de Vilar de Frades em 1481 e tomou o hábito de Cónego Secular de S. João Evangelista, fazendo vida contemplativa e penitente. Foi reitor de Vilar de Frades e faleceu em 5 de Novembro de 1489.

Fr. António de S. Jerónimo, natural desta freguesia, recebeu o hábito de donato no convento de Vilar de Fradês, onde foi porteiro. Transferido para o convento da Feira, praticou em toda a sua vida as virtudes cristãs e faleceu em 1643 com oitenta anos de idade.

Dr. Oliveira de Sousa, oriundo desta freguesia, formado em Medicina, foi um dos mais distintos médicos do seu tempo no Porto.

José Gomes Serra, proprietário, desta freguesia, há cerca de trinta anos, iniciou a subscrição para a construção de uma Escola Mista.

Domingos de Figueiredo, nascido na Casa de Covas desta freguesia em 1844, foi Presidente da Câmara de Barcelos, Administrador do Concelho, Director do Banco

de Barcelos durante muitos anos e um dos fundadores do semanário «O Comércio de Barcelos», etc.

Padre Joaquim José de Figueiredo, irmão do antecedente, foi abade de Fonte Boa no concelho de Esposende.

Padre António Joaquim de Figueiredo, irmão do antecedente, cónego titular da Sé de Braga, Abade de Rio Tinto do concelho de Esposende, etc.

Há poucos anos em uma bouça pertencente ao Ex.^{mo} Snr. José Gomes Serra de Brito Limpo, perto do Cemitério Paroquial apareceu em umas escavações uma caixa de tijolo completamente fechada. Seria algum túmulo romano?

Pessoas que a viram afirmam-me que era.